

Reflexão VI

Os primeiros tempos da Vida de Jesus de Nazaré (2)

Um episódio da infância.

Nota prévia:

Continuamos com o evangelista Lucas que, a exemplo de Mateus, trata a concepção, nascimento e primeiros anos de vida de Jesus de Nazaré. Só Lucas, depois de construir o presépio, de forma diferente de Mateus,

....

Recordemos:

Para Lucas, Jesus de Nazaré é um novo Samuel que vem para os últimos, para um Novo Povo; para os que não contam. Lucas é o grande evangelista da Misericórdia;

Lucas, como Mateus, também refere Belém. Fica a dúvida: se o Filho de Deus nasce em Belém, porque é chamado, referido, citado sempre como Jesus de Nazaré? Fiquemos tranquilos. O local de nascimento de Jesus não é um dogma de Fé. Importante, mesmo importante é: “quem Ele é”, “o que veio fazer entre nós”, “humano tão humano, só podia ser mesmo Deus”;

Para Lucas a mensagem é: ide anunciar a todos, aos que não contam, o que estava escrito e anunciado pelos Profetas. Anunciai que nasceu o Salvador. Os pastores estavam neste grupo. Dormem nos montes e ouvem os anjos;

Em Lucas: Jesus nasce onde nascem os pobres, os que não contam.

.....

..... aborda os primeiros tempos de vida e ainda um acontecimento da adolescência de Jesus de Nazaré. Vamos refletir sobre os 2 temas. Sabemos já que não são relatos históricos. Apenas nos inícios do século XIX se avançou decididamente na busca do conhecimento sobre o Jesus de Nazaré histórico. E é muito importante para a nossa Fé o conhecer o quão humano foi Jesus de Nazaré, sonhado por Deus para cumprir a Sua missão (re)criadora, após o “desvio” de Adão. Jesus o Novo Adão. Há cerca de 2000 anos, Deus visitou o seu Povo e desejou que o Verbo se fizesse carne – homem como nós exceto no pecado - e habitasse entre nós. Habitou entre nós e disse-nos como construir o Reino de Deus, através dos seus ensinamentos. Ainda nos lembramos do que disse aos seus Apóstolos, aos seus discípulos, hoje a cada um de nós?

1. Apresentação de Jesus no Templo: O simbólico do RESTO FIEL do AT para o NT (ver Sessão nº 16)

Lc 2, 22-24

²²Quando se cumpriram os dias da purificação deles^[13], segundo a Lei de Moisés, levaram-no^[14] a Jerusalém para o apresentar ao Senhor, ²³como está escrito na Lei do Senhor: Todo o primogênito macho será consagrado ao Senhor^[15], ²⁴e para oferecer um sacrifício segundo o que está dito na Lei do Senhor: um par de rolas ou duas pequenas pombas^[16].

[13] A Lei prescrevia a apresentação da mãe no templo (Lv 12, 1-8), mas não a do menino.

[14] Lit.: subiram-no.

[15] Lit.: todo o varão que rasga a mãe, santo para o Senhor será chamado.

[16] Sobre a lei do resgate, cf. Ex 34,20; Nm 18, 15-16. Nada se diz sobre o resgate de Jesus, mas sim sobre a purificação da mãe: duas rolas ou duas pombas (Lv 12,8).

NOTA:

Perceberemos com Ana e Simeão, o porquê de Lucas construir este episódio com a ida de Jesus ao Templo, quando a Lei apenas prescrevia a ida da mãe. De facto, Lucas quer mostrar-nos a relação entre o projeto de Deus e a missão de Jesus, este Emanuel – Deus conosco.

a) Ana, a profetisa do Templo – Apresentação de Jesus no Templo

Lc 2, 36-38

³⁶Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Asser. Era de idade muito avançada, tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade, ³⁷e viúva até aos oitenta e quatro anos. Não se afastava do

templo, prestando culto noite e dia com jejuns e orações. ³⁸Tendo chegado naquela hora, agradecia a Deus e falava acerca dele a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

Quem é esta profetisa?

Ana, viúva há 7 anos (perceber o simbólico do 7), idade avançada - oitenta e quatro anos (7 vezes 12 – perceber o simbólico do 7 e do 12). Obviamente que o evangelista se refere à Ana, mãe de Samuel. Estava no Templo há mais de 1000 anos à espera do Messias. É a primeira missionária, anunciadora de Jesus, no Evangelho de Lucas. Mulher missionária. Outra aparecerá junto ao sepulcro na Páscoa. Fiel ao Deus de *Yahweh* até à chegada do Filho – Jesus de Nazaré.

b) Simeão, o velho Simeão – Apresentação de Jesus no Templo

Lc 2, 25-35

²⁵Ora, eis que havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão, um homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava sobre ele. ²⁶Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. ²⁷E veio ao templo movido pelo Espírito. Quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com Ele procederem segundo o costume da Lei, ²⁸Simeão acolheu-o nos braços, bendisse a Deus e disse:

²⁹«Agora, Senhor, podes deixar partir em paz o teu servo segundo a tua palavra^[20],
³⁰porque os meus olhos viram a tua salvação
³¹que preparaste diante de todos os povos:
³²luz para revelação aos pagãos e glória do teu povo, Israel».

³³O seu pai e a mãe estavam admirados com o que estava a ser dito sobre Ele. ³⁴Então Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe^[21]: «Eis que Ele está aqui para a queda e o ressurgir de muitos em Israel e para ser um sinal de contradição – ³⁵e uma espada trespassará a tua própria alma – a fim de se revelarem os pensamentos de muitos corações».

Como mais tarde no quadro da transfiguração, Elias e Moisés desaparecem e fica Jesus, também neste quadro de Lucas no Templo, Simeão desaparece e fica Jesus. Estava cumprido o seu papel.

Ainda a partir de Simeão encontremos mais uma figura do “resto fiel”. Novamente um ícone como ajuda.



ÍCONE CONHECIDO POR “THEOTOKOS” – “MÃE DE DEUS”

Theotokos (grego: Θεοτόκος, transliteração: *Theotókos*) é o título grego de Maria, usado especialmente na Igreja Ortodoxa e Igrejas Orientais Católicas. Sua tradução literal para o português inclui "portadora de Deus".

Mas como titular o ícone - Mãe de Deus - se vemos um velho (Simeão) com um menino ao colo (Jesus)?!!
(Completar o estudo sobre o RESTO FIEL voltando à Sessão nº 16)

Aqui chegados, acrescentamos uma reflexão adicional.

A nossa Fé é fundada na Verdade. Deus Filho é Caminho, Verdade e Vida. A simbólica é uma forma de dizer o indizível. Mais importante que a verdade saída da boca dos homens. Os evangelistas foram homens de Fé, mas homens como nós. Portanto, tiveram de encontrar simbólicas para transmitir a Fé no Deus Emanuel que veio habitar entre nós. Pouco importa a letra. Importante é o conteúdo, a Verdade que, por vezes, é indizível como dissemos.

Então, como explicar à comunidade de judeus cristianizados que Jesus, o Messias, está entre eles? Pegando nas Escrituras e especialmente na Torá. Chegou o novo Moisés anunciado pelos profetas. Assim fez Mateus.

E Lucas? A sua comunidade, aqueles para quem escreve e com quem partilha a mensagem da chegada do Messias, é uma comunidade de gentios que nunca conheceu a Torá. Por isso, constrói a cena do Templo, a humildade, a ternura de Ana e Simeão, para explicar a Verdade de um Emanuel – Deus conosco.

Se estivemos atentos, apercebemo-nos que não é possível o Menino Jesus estar a fugir para o Egito e na mesma época/ocasião a ser apresentado no Templo, nas “barbas” do Rei Herodes. Portanto, as duas situações são inconciliáveis, ou melhor, conciliáveis porque não históricas. Mas isso não belisca uma milésima do tamanho da minha unha sobre a minha Fé. Eu creio e professo, que Deus é tão “carente” de nós que nos veio visitar humanamente através do Seu Filho, feito carne no ventre de Maria, Aquela que disse “Faça-se, faça-se...” “

2. Jesus com 12 anos fica no Templo e deixa os pais aflitos - no Evangelho de Lucas

Dos 4 evangelistas apenas Lucas trata este acontecimento. É, pois, evidente que não é acontecimento histórico. Mas isso pouco importa. Fundamental é a catequese que Lucas quer partilhar à/com a sua comunidade (Lucas é o evangelista da misericórdia como já várias vezes dissemos). Jesus de Nazaré desde cedo, no Evangelho de Lucas, é apresentado como preocupado com o conhecimento das “coisas” do Pai.

Lc 2

⁴¹Os seus pais iam todos os anos a Jerusalém^[24] para a festa da Páscoa ⁴²e, quando fez doze anos^[25], eles subiram até lá segundo o costume da festa. ⁴³E, completados os dias, quando regressavam a casa, o menino^[26] Jesus ficou em Jerusalém sem que os seus pais soubessem. ⁴⁴Pensando que Ele estava na caravana, percorreram um dia de caminho e procuravam-no entre os parentes e os conhecidos. ⁴⁵Não o tendo encontrado, voltaram para Jerusalém à sua procura. ⁴⁶E aconteceu que, três dias depois, o encontraram no templo, sentado no meio dos mestres, a ouvi-los e a interrogá-los. ⁴⁷Todos os que o ouviam estavam espantados com a sua inteligência e as suas respostas. ⁴⁸Ao vê-lo, ficaram perplexos, e sua mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Eis que teu pai e eu estávamos aflitos à tua procura». ⁴⁹Ele disse-lhes, então: «Porque me procuráveis? Não sabíeis que é necessário^[27] que Eu esteja na casa de meu Pai?»^[28]. ⁵⁰Mas eles não entenderam o que^[29] Ihes disse. ⁵¹Desceu, então, com eles, foi para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe conservava todas estas palavras no seu coração. ⁵²E Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça, junto de Deus e dos homens^[30].

^[24] A Lei de Moisés sugeria que os judeus deveriam fazer três peregrinações por ano (Ex 23,14-17; 34,22-23; Dt 16,16). Talvez Lc se inspire em 1Sm 1,3.7.

^[25] Era pelos doze anos que o rapaz israelita se tornava filho do preceito (bar-mitsvâh).

^[26] O termo grego paîs (criança, menino) é diferente do paidíon do v. 40 (que normalmente designa um menino até cerca dos sete anos).

^[27] O deî grego expressa frequentemente nos evangelhos uma necessidade teológica.

^[28] A expressão meu Pai, motivo da incompreensão de Maria e José (v. 50), volta a aparecer no final do evangelho (23,46; 24,49), em jeito de inclusão.

^[29] Lit.: a palavra que.

^[30] Cf. 1,80; 2,40. Esta conclusão parece inspirar-se em 1Sm 2,21.26.

Este episódio em Lucas, está construído a partir do 1º livro de Samuel – (1Sam, 3.21.26) (ver as notas da Bíblia Sagrada – tradução da Conferência Episcopal Portuguesa).

³Todos os anos, este homem subia da sua cidade a Silo, para adorar o SENHOR do universo e oferecer-lhe um sacrifício. Aí se encontravam os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, sacerdotes do SENHOR

²¹O SENHOR visitou Ana, e ela concebeu, dando à luz três filhos e duas filhas. Entretanto, o menino Samuel crescia na presença do SENHOR.

²⁶Entretanto, o menino Samuel desenvolvia-se em altura e beleza, diante do SENHOR e dos homens

Se recuarmos nesta reflexão à profetisa Ana, que está no Templo há mais de 1 000 anos (*simbólico*) à espera do Messias, percebemos a catequese de Lucas. Também percebemos a razão de Lucas “levar” Jesus ao Templo, quando a Lei apenas prescrevia a ida da mãe para o rito da purificação:

Levítico 12, 3-8

³No oitavo dia, proceder-se-á à circuncisão do prepúcio do filho. ⁴A mulher ficará ainda trinta e três dias para se purificar do sangue. Não tocará em coisa alguma consagrada e não entrará no lugar santo, até findar o tempo da sua purificação. ⁵Se der à luz uma filha, ficará impura durante duas semanas, como na sua impureza menstrual e permanecerá durante sessenta e seis dias para se purificar do sangue. ⁶Quando terminar o tempo da sua purificação, para um filho ou para uma filha, apresentará ao sacerdote, à entrada da tenda da reunião, um cordeiro de um ano, como holocausto e uma pomba ou uma rola, como sacrifício pelo pecado. ⁷O sacerdote oferecê-los-á ao SENHOR, fará o rito da purificação por ela, e será purificada do fluxo do sangue. **Esta é a lei relativa à mulher que dá à luz um filho ou uma filha.** ⁸Se não tiver meios para oferecer um cordeiro, tomará duas rolas ou duas pombas, uma para o holocausto e outra para o sacrifício pelo pecado; o sacerdote fará a expiação por ela e será purificada.»

Termina Lucas este episódio referindo o que é inspiração de *1Sam, 26*:

⁵¹Desceu, então, com eles, foi para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe conservava todas estas palavras no seu coração. ⁵²E Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça, junto de Deus e dos homens. (Lc 32, 51-52)

Nota importante:

Nenhum dos 4 evangelistas trata o que quer que seja sobre o período de vida de Jesus de Nazaré entre os anos +-6/7 d. C (Jesus com 12/13 anos de idade) e o ano +-27/28 d. C (Jesus com 33/34 anos de idade). É um período que poderíamos designar como “fase da vida não conhecida de Jesus de Nazaré, homem como nós, desejado por Deus para habitar entre nós”.

Porque não é uma fase da vida de Jesus conhecida, não nos vamos pôr a inventar. Sabemos que Deus o preparava para uma missão importante de anúncio do Reino de Deus, o anúncio da Nova Criação, o desejo de um Novo Adão.

OBS:

Apoio ao texto a partir de reflexões de P. Rui Santiago, Ariel Álvarez Valdés e José Maria Castillo.

Citações: Quatro evangelhos e Salmos – CEP – Conferência Episcopal Portuguesa.